

Técnica



Controlo de estanquecidade da carroçaria por aspersão

2.ª PARTE



PRESENÇA DE ÁGUA NO PORTA-BAGAGENS

Caso se detete sinais da presença de água no interior do porta-bagagens do veículo, devem ser feitas uma série de aspersões sequenciais pela seguinte ordem:



1-Aspersão da parte inferior do piso e das fixações do pára-choques

Se houver entrada de água, as causas poderão ser mastiques defeituosos nas ligações de chapa, as fixações do pára-

-choques e também saídas de ar mal posicionadas. Nestes casos, conforme a situação, deve-se proceder à aplicação do mastique, à reposição dos elementos de estanqueidade nas fixações do pára-choques e à reposição das saídas de ar. Se não se verificar entrada de água, significa que a estanqueidade da parte inferior do piso e das fixações do pára-choques está correta e então deve-se proceder à aspersão da cava da roda traseira.



2-Aspersão da cava da roda traseira



Neste caso, as causas de entrada de água poderão ser obturadores da cava da roda mal posicionados, mastiques defeituosos ou mal posicionados nas ligações de chapa, a fixação superior do amortecedor, ou a proteção da cava da roda mal posicionada ou deteriorada. Nestes casos, deve-se proceder à reposição dos obturadores, à aplicação do mastique, à reposição dos elementos de estanqueidade, ou à repo-



CEVRA



sição ou substituição da proteção da cava da roda mal posicionada ou deteriorada. Se não houver entrada de água, significa que não existe problema de estanqueidade na cava da roda traseira e então dever-se-á proceder à aspersão do painel traseiro e dos faróis.

3-Aspersão do painel traseiro e dos faróis e farolins



Neste caso, as causas de entrada de água poderão ser mastiques defeituosos ou mal posicionados nas ligações de chapa, alojamento incorreto da junta dos faróis e farolins traseiros e à fixação dos faróis traseiros.

Dever-se-á proceder, conforme a situação, à aplicação do mástico, à verificação do alojamento da junta dos faróis e farolins na chapa, ou à reposição dos mesmos.

Se não houver entrada de água, significa que a estanqueidade do painel traseiro e dos faróis está funcional e então, dever-se-á proceder à aspersão da porta traseira.

4-Aspersão da porta traseira



Neste caso concreto, as causas de entrada de água poderão ser mastiques defeituosos ou mal posicionados nas ligações de chapa, falta de estanqueidade da junta da porta traseira, falta de estanqueidade da junta do óculo traseiro, ou má estanqueidade de componentes aerodinâmicos traseiros do veículo.

Dever-se-á proceder, conforme a situação, à aplicação do mástico, à substituição de juntas, à afinação da porta traseira, à extração e reposição do óculo traseiro e à reposição dos elementos de estanqueidade nas fixações de componentes aerodinâmicos traseiros.



PRESENÇA DE ÁGUA NA GUARNIÇÃO DE TETOS DE ABRIR, VIDROS DE CUSTÓDIA, BANCOS DIANTEIROS E TRASEIROS

1-Aspersão do tejadilho



Neste caso, as causas de entrada de água poderão ser mastiques defeituosos ou mal posicionados nas ligações de chapa, junta do teto de abrir mal posicionada ou deteriorada, má afinação ou linhas de evacuação do teto de abrir trilhadas ou obstruídas, a antena do rádio, do GPS ou do telefone.

Nestas situações, e conforme a situação, deve-se proceder à aplicação de mastiques, à afinação das partes móveis do teto de abrir, à reposição ou substituição da junta do teto de abrir, se necessário, e à verificação dos elementos de estanqueidade das antenas e se necessário à aplicação de mastiques de estanqueidade dos vidros. O diagnóstico de estanqueidade por jato de aspersão é um método que se aplica a qualquer tipo de veículo e permite com meios não sofisticados obter bons resultados. No entanto, de forma a não provocar danos indesejáveis no veículo, deve-se ter sempre em atenção as especificidades do veículo, os seus equipamentos e as recomendações do fabricante. ●